



AS RELAÇÕES AMOROSAS E OS TRAÇOS DE CARÁTER

Eloá Andreassa

Resumo:

As relações amorosas continuam sendo mais que um objetivo na vida das pessoas, é uma necessidade, um sonho, até uma esperança. Porém, compreender a si mesmo a ao outro é fundamental para que o relacionamento possa ser funcional e traga felicidade ao casal. Mas no transcorrer da vida a dois existem muitas carências, frustrações, expectativas não cumpridas que atrapalham e interferem no bom andamento da relação. Para que os casais compreendam melhor como funciona sua relação e a si mesmos dentro dela propõe-se analisar as estruturas de caráter, dentro da ótica de Alexander Lowen, e como a imaturidade desses traços de caráter afetam de forma, às vezes, dramática os relacionamentos de casais.

Palavras-chave: amor, relacionamento, carências.

.....

É impossível viver sozinho

O ser humano não pode viver sozinho. O isolamento não faz bem à saúde humana. Pessoas sem amigos e sem relacionamentos amorosos tendem a ter depressão. Portanto, encontrar pessoas para compartilhar aspectos importantes da vida é fundamental. Amigos e amores mais que necessários são imprescindíveis, porém, muitas vezes é mais fácil desenvolver amizades do que relações amorosas. Sim, porque amigos são mais compreensivos, tolerantes e cooperativos do que amantes. E também porque amigos vão embora se maltratados. O amor incondicional é inerente à família, pois por mais que alguém se comporte mal ele continuará fazendo parte da família. Nas relações amorosas, muitas vezes, os parceiros esperam um do outro esse amor incondicional, como se nunca fossem perder o outro.

No amor adulto, ou que deveria ser adulto, muitos aspectos são importantes, além da química da paixão, como o companheirismo, a amizade, o comprometimento, a sinceridade, a confiança, a intimidade. O que vemos, no entanto, é que existem também as inseguranças, os medos, as cobranças. Tememos muito mais perder um amor do que um amigo. Por quê? Porque o amor provoca as melhores sensações e também os mais profundos medos. Estamos falando aqui do amor imaturo. Este amor é que tem medo.



O indivíduo neurótico

Nossa cultura não tem favorecido um desenvolvimento psicoafetivo satisfatório que permita às pessoas serem criativas e viverem suas vidas de maneira prazerosa, desenvolvendo relacionamentos construtivos e amorosos. Cada vez mais a sociedade torna-se competitiva, narcisista e se afasta dos valores éticos, de cooperação e de um estilo de vida simples.

Os fatores que conduzem à neurose dentro da cultura são as repressões ligadas às religiões, o excesso de trabalho, os resultados esperados com metas de sucesso cada vez maiores, as exigências familiares, necessidades não atendidas, desejos alimentados e até criados pela mídia. Enfim, a sociedade de consumo afasta o homem da simplicidade e produz tensão, conduzindo à neurose. Nas sociedades humanas atuais temos um aumento de tecnologias, mas tanto essas como o acesso à informação estão restrito a um certo número de pessoas, enquanto que a maioria ainda está longe de fazer uso de instrumentos e de conhecimentos que mudariam suas vidas. Assim também o desenvolvimento psicológico do ser humano não é ainda conhecido por tantas pessoas que se debatem com necessidades e dores que não conseguem compreender, ficando presas a um círculo vicioso de ação e reação.

O indivíduo neurótico pensa muito e sente pouco. Faz projeções de futuro sempre tentando ser mais, ser melhor, ter mais, perdendo-se de seus verdadeiros sentimentos, numa ânsia de viver mas com medo da vida. Para isso alimenta ilusões e distrai-se da realidade com divertimentos inócuos. Como diz Alexander Lowen: “A diferença básica entre imaginação e ilusão, entre o faz-de-conta criativo e o enganar-se a si mesmo, está na manutenção da realidade interna, em saber quem somos e o que sentimos.” (LOWEN, 1984, p 16).

Como as pessoas na atualidade refugiam-se em ilusões mais que em realidade, busca na diversão e não no prazer uma fuga para seu vazio existencial. Ainda em Lowen, “Uma das razões de não termos prazer é que



ANDREASSA, Eloá. As relações amorosas e os traços de caráter. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

tentamos nos divertir com coisas sérias e levamos a sério as atividades que são meras diversões.” (LOWEN, 1884, p 16).

Dentro dessa ótica percebemos que muitas pessoas, por não enfrentarem a si mesmas depositam no relacionamento amorosos todas as suas ilusões, expectativas, sonhos, carências, frustrações, anseios. Então não é de admirar que as relações fracassem.

Precisamos urgentemente aprender como não depositar tanto nas relações amorosas, para que elas possam se desenvolver mais livre de pressões e trazer prazer à vida do casal. Para trazer uma luz sobre tantas dificuldades temos que olhar para nossa própria história de vida, aprendizados, relações afetivas familiares. Chegamos então na base em que cada indivíduo aprende a ser quem é – a família. É nessa que toda neurose começa, não por culpa intencional de todos os elementos que a compõem, mas por desconhecimento de que as necessidades emocionais são tão importantes quanto alimentar e educar os filhos. Passamos de uma fase na educação das crianças de repressão absoluta para uma fase de liberdade total e de transformar a vida da família em torno das crianças, dando-lhes uma prioridade inigualável e contribuindo para a perda da hierarquia familiar tão necessária. Entre esses modelos opostos espera-se encontrar um equilíbrio nas próximas gerações. E para que isso aconteça é preciso informar mais, educar mais. Principalmente aos jovens casais que querem ser pais, para que eles aprendam a se conhecer e a assumir suas próprias neuroses afim de não passa-las para os filhos.

A Psicologia Corporal tem contribuído expressivamente através da teoria desenvolvida por Wilheim Reich , a Análise do Caráter, que iniciou um movimento de unir o corpo à psique dentro da Psicologia. Reich desenvolveu um estudo sobre as couraças musculares que se formam quando há repressão excessiva nas fases de desenvolvimento, provocando as neuroses e concomitantemente as tensões crônicas. Posteriormente outros seguidores complementaram sua teoria, entre eles Alexander Lowen, que criou a Bioenergética. Lowen fez um estudo acerca dos traços de caráter, estudando-



os e criando técnicas para desbloqueios corporais e mudanças no caráter. Os traços dentro dessa abordagem são definidos como:

Esquizóide: caracteriza-se pela dificuldade de contato.

Oral: caracteriza-se pela intensa carência afetiva.

Masoquista: caracteriza-se pelo sofrimento.

Psicopata: caracteriza-se pelo controle.

Rígidos:

Histérico: caracteriza-se pela sedução;

Fálico-narcisista: caracteriza-se pelo poder;

Agressivo-masculina: caracteriza-se pelo poder

Passivo-feminino: caracteriza-se pela falta de iniciativa;

Osessivo-compulsivo: caracteriza-se pela rigidez.

Dentro da cultura ocidental com sua forma de educação todos apresentam vários desses traços, mas cada pessoa permanece fixado em um deles principalmente, delineando sua forma de funcionamento, ou seja, seu caráter. E na vida adulta todo seu comportamento é ditado por essa forma de funcionamento, afetando sua vida profissional, pessoal, relacionamentos e, naturalmente a relação amorosa. Ao encontrar uma pessoa e se apaixonar, a pessoa se vê às voltas com carências, inseguranças, medos, expectativas que ela nem imaginava que pudesse ter ou sentir. Então o relacionamento passa a ser a forma de resolver esses problemas que são fruto de outras épocas de sua vida. Quando isso é inconsciente os parceiros sofrem muito sem compreender o que está acontecendo consigo mesmo e com o outro.

Os traços de caráter apresentados acima são comuns a todas as pessoas, e cada uma leva para suas relações adultas as carências e características de cada um deles.

Pretendemos demonstrar como alguns pares que se formam tornam-se disfuncionais no decorrer do tempo, influenciados pelas carências de seu jeito de funcionar no mundo (o caráter). Por exemplo:

1. Um casal em que a mulher é oral e o homem é fálico-narcisista: o choque é inevitável pois ela apresenta muitas demandas, reclamações e



ANDREASSA, Eloá. As relações amorosas e os traços de caráter. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

carências que no início o agradam pois tem o controle de tudo e comanda a relação e depois se tornam insuportáveis para ele que se cansa de ter que cuidar tanto dela. Ela por seu lado se sente cada vez mais carência, pois ele é muito egoísta.

2. Um casal em que a mulher é masoquista e o homem é psicopata: o complemento vilão/vítima torna a vida desse par altamente disfuncional, indo de brigas e sofrimento até a violência física. Podemos entender porque a mulher sofre tanto mas, não sai desse tipo de relação, alimentada pelo caráter dele, de controle e despotencialização dela, manipulando-a, traindo e agredindo. E ela por sua vez se submetendo ao sofrimento.
3. Um casal em que a mulher é esquizóide e o homem é fálico-narcisista: um casal modelo antes da revolução feminina, em que a mulher ficava à sombra do sucesso do marido, apostando tudo nele, uma vez que ela não via a si mesma como capaz. Este modelo ainda é vigente, mas em menor escala. Este tipo de homem ainda é considerado um modelo de sucesso pois segundo Reich:

Os representantes deste tipo de caráter são considerados como objetos sexuais altamente desejáveis, porque revelam todas as marcas de autêntica masculinidade na sua aparência. (REICH, 1979, p. 254)

Este casamento é menos duradouro na atualidade porque a mulher pode sair do seu isolamento e encontrar espaço no mercado de trabalho para tornar-se independente dele.

Muitos outros pares podem ser estudados analisando-se as estruturas dos traços de caráter uma vez que as relações são dinâmicas e apresentam nuances diferentes mesmo com pares formados pelos mesmos traços de caráter.

Este estudo pretende informar e ajudar os casais a compreenderem melhor a si mesmos e a ter expectativas mais realistas do relacionamento.



ANDREASSA, Eloá. As relações amorosas e os traços de caráter. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Prazer**. Uma Abordagem Criativa da Vida. São Paulo: Summus, 1984.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1979.

AUTORA

Eloá Andreassa – Psicóloga (CRP 08/3668), Especialista em Psicodrama Terapêutico, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comunitária, Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: eloandreassa@terra.com.br





ANDREASSA, Eloá. As relações amorosas e os traços de caráter. In: JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, IV, 2011. **Anais**. Balneário Camboriú: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Eu, Eloá Andreassa, declaro que o presente artigo é de minha própria autoria e que todas as citações, pensamentos ou idéias de outros autores nele contidas, estão devidamente identificadas e referenciadas segundo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Estou ciente de minha responsabilidade legal pelo uso inapropriado de idéias, pensamentos e citações não identificadas e/ou referenciadas. Autorizo qualquer alteração no texto que for necessária para a correção dos erros de português e/ou digitação, bem como modificação de palavras, desde que não comprometa a estrutura do artigo e o pensamento do autor. Concedo também os direitos autorais para a publicação desse artigo no site do Centro Reichiano.

Curitiba, 18 de março de 2011.

